

Culto Messiânico n188

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUI UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Hoje vamos fazer um debate escatológico bíblico sobre a interpretação de Livro de Yashu'yah, capítulos 65 e 66, em relação a Apocalipse 20 e 21. Discutiremos se a 'nova terra' é o estado eterno ou o período do Milênio, analisando diferentes correntes de pensamento. Mas defenderemos uma leitura literal do texto, onde ainda relata morte, nascimento e evangelização durante o Reino milenar de Cristo na Terra. Também, é claro, não deixaremos de criticar as interpretações simbólicas e doutrinas como a 'predestinação' e o 'ir para o céu', mas vamos propor uma visão de restauração física da Terra! Vamos ao sermão...

Canto Congregacional e entrada da plataforma: **Letzion.mp3**. Oração a YAOHUI!

Sermão 188: A (nova) Terra Prometida!

Irmãos, a nossa análise de uma Nova Terra Prometida parte de Yashu'yah, corrompido como Isaías nas corrotas... Vamos examinar os capítulos 65 e 66... e lá em Is 65:17 lemos: Poucos param para analisar estes capítulos de Yashu'yah, mas quando leem esta passagem, de imediato o associam com Ap 21:3 que diz a mesma frase: 'novos céus e nova terra'... Mas isto está correto? Yashu'yah está falando de Apocalipse 21?

Segundo as diversas igrejas (denominações) Is 65:17 a 66:24 cumpre-se dentro do milênio ou após o milênio? Raros são que os que pensam nisto e quando pensam, como eu disse – usando Ap 21 – dizem que é após o milênio... Veja:

A interpretação de Yashu'yah 65:17 a 66:24 varia significativamente dependendo da escatologia (estudo do fim dos tempos) adotada por cada denominação. O ponto central da divergência é o versículo 20 do capítulo 65, que menciona pessoas morrendo aos cem anos, o que cria um dilema teológico: se é a 'Nova Terra', eterna, por que ainda existe morte?

Aqui está como as principais correntes e igrejas interpretam esse texto:

O Pré-milenismo diz que se cumpre no Milênio. Esta visão é amplamente defendida por Batistas Independentes, Assembleias de Deus, grande parte das Igrejas Pentecostais e Dispensacionalistas.

A Interpretação: O texto descreve o Reino Milenar de Cristo na Terra, que ocorre antes do estado eterno. A Justificativa: Como o texto cita morte (v. 20), trabalho físico e nascimento de filhos (v. 23), eles argumentam que isso não pode ser o Céu ou o Estado Eterno, onde não haverá morte!

O Cenário: Cristo reina fisicamente em Yashua'oleym; a longevidade humana é restaurada aos níveis antediluvianos (viver 100 anos é ser 'jovem'), mas o pecado e a morte ainda existem de forma residual até o juízo final. Um exemplo foi Enoch que morreu ainda jovem, aos 265 anos... E você, crê que Enoch morreu ou acredita na fábula pentecostal de que ele foi levado para o céu?

Bem, isto foi o pré-milenismo! Mas ainda temos o Amilenismo e o Pós-milenismo que diz que Yashu'yah cumpre-se após o Milênio, dentro do Estado Eterno. Esta

interpretação é comum em igrejas históricas e reformadas como a Presbiteriana, Anglicana, Luterana e na Igreja Católica.

A Interpretação: O texto refere-se à eternidade (Novos Céus e Nova Terra) que surge após a segunda vinda e o juízo final. A Justificativa: Eles veem a linguagem de Yashu'yah como poética e metafórica. Para um profeta do Antigo Testamento, a melhor forma de descrever a 'ausência de morte', segundo eles, era dizer que alguém que morre aos 100 anos seria considerado apenas um bebê. Neste caso, Abrul'han que morreu com 180 anos, morreu bebê?

O Cenário, dizem, é uma descrição da felicidade eterna e da restauração total da criação, usando figuras da vida cotidiana da época para transmitir a ideia de paz absoluta e abundância espiritual.

Na visão Adventista do Sétimo Dia, cumpre-se após o Milênio; e isto depois de fazerem um autêntico malabarismo no capítulo 20 de Apocalipse, tirando os versículos da ordem que o apóstolo Yao'khanan o escreveu... e isto para dizerem que os salvos estiveram no céu, por mil anos... e é claro, depois de estarem no 'bem-bão', como se diz popularmente, descem à terra com a Nova Yashua'oleym! Que rolo... e isto para não contradizerem a sua falsa profetiza, EGW...

Um ponto de Atenção nestas interpretações é Is 66:24 com o verme que não morre... Este é frequentemente citado no Novo Testamento por Yaohu'shua para descrever o inferno, gehenna, no grego, o que reforça para muitos que o contexto final do livro lida com o final da humanidade na eternidade, isto é, após o milênio.

Mas como os presbiterianos e os da Congregação Cristã do Brasil, suas filhas, os que creem que tudo está predestinado, explicam Is 65:20? Lembrado que I Co 15:26 diz que a morte é o último inimigo e isto aponta para Ap 20:14, ou seja, Is 65 a 66 necessariamente acontece antes de Ap 21...

Bem, este é o ponto nevrálgico do debate escatológico. E é isto nos faz acreditar em um reino messiânico antes da eternidade, na Terra, descrita a partir do Ap 21. Mas quando os da 'predestinação', que são em sua maioria Amilenistas (não existe milênio literal), são confrontados com esta passagem, dizem que a interpretação não é cronológica e nem literal, mas sim tipológica e poética, simbólica... Sim, o Apocalipse é um livro de símbolos, porém, símbolos de uma realidade! E mais, é extremamente cronológico; observe quantas vezes o profeta diz: 'depois destas coisas, ví! Ouça então como eles resolvem o dilema de Is 65:20 à luz de I Co 15.

Apelam para a Linguagem da 'Acomodação': estes teólogos reformados argumentam que UL'HIM se comunica usando conceitos que o profeta e o povo da época poderiam entender. A explicação: Yashu'yah está usando a longevidade extrema como uma metáfora para a imortalidade. A lógica: Se ele dissesse 'não haverá morte', o conceito seria abstrato demais para a época. Ao dizer que 'morrer aos 100 anos é morrer bebê', ele está comunicando que a morte foi vencida pela plenitude da vida divina; irmão, isto convence você?

Em vez de ler o versículo 20 como uma descrição técnica de processos biológicos na Nova Terra, eles o leem como um exagero. É como dizer: 'Naquele lugar, a saúde será tão plena que alguém com um século de vida ainda estará na fralda'. Eles argumentam que, se interpretarmos a 'morte aos 100 anos' literalmente, teríamos que interpretar o 'leão comendo palha' (v. 25) literalmente, o que para nós são símbolos da harmonia da criação restaurada. Pois, para um leão se alimentar de carne (ou até mesmo nós) um animal teria que ser morto, e é justamente a morte que será eliminada; já que ela entrou com a queda de Adan! Portanto, o 'leão' aqui em Is 65 apenas voltou à sua alimentação anterior, natural!

E, usando o 'Já e o Ainda Não', muitos presbiterianos aplicam o conceito de Escatologia Inaugurada onde o cumprimento inicial: Começou na primeira vinda de Cristo. Espiritualmente, a morte já foi vencida (o crente já passou da morte para a vida). E, o cumprimento final: Ocorre na Nova Terra. Dai...

Para eles, Yashu'yah 65 descreve a qualidade da vida no Reino, e não necessariamente a mecânica cronológica. Mas ainda há I Co 15:26 vs Ap 21... Veja, se a morte é o último inimigo e é lançada no lago de fogo em Ap 20:14, então Yashu'yah 65 (que menciona morte) deve vir antes. Os presbiterianos respondem a isso de duas formas:

Novos Céus: Is 65:17 usa exatamente a expressão 'Novos Céus e Nova Terra' que II Pe 3:13 e Ap 21:1 usam para descrever o estado eterno pós-juízo, então os da 'predestinação' concluem que Yashu'yah está falando do mesmo evento do fim, mas com 'lentes' do Antigo Testamento. Para eles, a Bíblia não é sempre linear. Yashu'yah estaria descrevendo a glória eterna usando figuras de linguagem humanas, enquanto o Novo Testamento, mais claro, mais próximo do fim, revela que a morte cessará totalmente!

Portanto, para o presbiteriano, se você forçar Is 65:20 a ser literal, você terá um problema maior: terá que admitir que no 'Novo Céu e Nova Terra' (v. 17) ainda existe pecado e maldição (v. 20b), o que contradiz a perfeição descrita em Apocalipse 21. Portanto, eles preferem ler Yashu'yah como uma figura poética da eternidade do que como um manual do milênio. Interessante que é isto que a Universal faz ao 'estender' um versículo de poucas linhas na Bíblia, para dezenas de capítulos em suas novelas, dizendo que isto é a tal de 'licença poética'; mas quem deu esta licença de se 'viajar na maionese', como se diz?

E então, irmão, você concorda com essa ideia de que a profecia usa metáforas da época para descrever realidades eternas, ou você acredita que a precisão gramatical tipo a morte mencionada é a mesma morte existente, deva prevalecer na interpretação? Mas antes de responder, lembre-se de que Cristo não usava de metáforas, no máximo de parábolas! Quando inquerido Ele perguntava: 'Como está escrito?', e não 'como você entende'? E mais, Is 66:19 com o evangelho ainda sendo pregado (durante o milênio), derruba qualquer interpretação espiritual... E, Is 65:17 começa com uma promessa' e então a frase 'novos céus... - que se cumpre em Ap 21, não impede que a descrição do reino seja a do Messias durante o milênio, até que a promessa se cumpra, não é?

Esta linha de raciocínio é muito próxima da Hermenêutica Literal-Gramatical, que é o pilar do Pré-milenismo. Estamos defendendo que, se o texto diz que haverá pregação (Is 66:19) e que haverá morte (Is 65:20), essas coisas precisam acontecer de fato, o que só seria possível em um Milênio terrestre e não no Estado Eterno.

Para nós, assim como para as Assembleias de Deus e Batistas Regulares, esta interpretação se sustenta da seguinte forma: Na Distinção entre o Reino e a Consumação – Nesta visão, Is 65:17 funciona como um 'título' ou uma 'promessa abrangente', onde o Reino do Messias, no Milênio) os seguintes versículos descrevem a vida sob o reinado físico de Yaohu'shua na terra atual, mas em renovação. Daí, a Nova Terra de Ap 21), seria o estágio final e perfeito após o cumprimento total da promessa profética de Is 65:17.

Eis o nosso argumento: O profeta vê o 'pico das montanhas', o Reino milenar de Cristo, mas não distingue claramente o vale entre o Milênio e a Eternidade. E...

Us 66:19 e a Evangelização das Nações? Este é um detalhe que os intérpretes 'espiritualistas' têm dificuldade em explicar: 'anunciarão a minha glória entre as

nações'. Mas, na Eternidade descrita em Ap 21, não haverá mais descrentes ou nações que não conheçam a UL'HIM, pois todos os salvos já estarão selados e os perdidos, julgados! Mas no Milênio, isto faz todo o sentido. Haverá sobreviventes da Grande Tribulação que entrarão no Milênio com corpos naturais, terão filhos, e as nações precisarão ser instruídas no conhecimento do Messias que reina...

Isto é literal: Se há pregação para quem não conhece a UL'HIM, o cenário precisa ser o Milênio. Então a resposta à objeção Presbiteriana/Amilenista, eu lembro que Cristo perguntava 'como está escrito?', cada vez que era inquerido sobre alguma doutrina... Ao dizer que 'morte' significa 'imortalidade poética', o intérprete está mudando o sentido da Escritura para fazê-la caber em um sistema teológico pré-concebido. Se Yashu'yah quisesse dizer 'eterno', ele tinha palavras em hebraico para isso. Portanto, se ele descreveu morte e nascimento, é porque haverá morte e nascimento durante o milênio... E isto nos remete ao conflito com Ap 21:1

O maior desafio dessa nossa interpretação (e que os amilenistas usam como trunfo) é que Ap 21:1 diz: *'Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram'*. Veja, Is 65:17 aponta para o destino final, mas os versículos 18-25 descrevem o caminho (o Milênio) até chegar lá. Por isto, para eles, a ordem do texto de Yashu'yah impediria a nossa interpretação, pois a descrição do reino vem depois da declaração da criação dos novos céus (v. 17). Então...

Se aceitarmos que Yashu'yah 65 descreve o Milênio por causa da presença da morte e da evangelização, como devemos interpretar o versículo 25, onde o lobo e o cordeiro pastam juntos? Além disso, como se explicaria a frase 'não haverá mais lembrança das coisas passadas' (Is 65:17) se no Milênio ainda viveremos na 'velha terra' (mesmo que renovada) e com a memória da história humana?

O milênio é uma fase de restauração da Terra ao estado edênico onde não havia o mal (lobo e cordeiro juntos) e Is 65 a 66 descreve os passos para se chegar ao cumprimento da promessa... então não existe esta dificuldade de 'novos céus' antes da descrição do reino uma vez que este é o objetivo a ser atingido! E, é a Verdade e o governo messiânico que justificará, ou melhor, explicará de o porquê deste ou daquele nosso ente querido não ter adentrado ao milênio. Isto é a promessa de Ap 21:4 que é o resultado final do milênio (Ap 20:4). E o que é mil anos na presença do Criador? Não leram II Pd 3:8?

Portanto, a nossa linha de raciocínio é extremamente coesa e reflete uma visão pré-milenista clássica, que prioriza a unidade das Escrituras e a progressão lógica do plano de UL'HIM na história humana. Sim, estamos interpretando o texto não como uma colcha de retalhos de símbolos, mas como um projeto de restauração, desde as primeiras páginas das Escrituras... Por isto, a nossa interpretação resolve os problemas teológicos levantados anteriormente:

O Milênio é como uma 'ponte' para o Estado Eterno; e Is 65:17-25 não é uma descrição estática do Céu, mas o processo desta transição.

O Objetivo: O verso 17 estabelece a meta final (Novos Céus e Nova Terra)! O Método: O restante do capítulo descreve como o governo messiânico traz a ordem de volta ao caos. A Lógica: Se o pecado entrou na Terra e a corrompeu, a justiça de UL'HIM exige que Cristo reine na Terra para restaurá-la ao estado edênico antes que ela seja finalmente transmutada para o estado eterno de Apocalipse 21.

Daí termos a Justiça do Messias e o Seu 'Consolo' em Ap 21:4. E a explicação para a 'falta de lembrança das coisas passadas' e o enxugar das lágrimas é profunda: No Milênio, a presença física de Cristo e a justiça perfeita de Seu governo servirão como a justificativa final. Ao ver o Rei em Sua glória, o entendimento humano será

iluminado. A tristeza pela ausência de entes queridos que rejeitaram o Reino será absorvida pela compreensão da santidade e justiça de UL'HIM.

Isso explica por que Ap 21:4 (o fim das lágrimas) só aparece depois do Milênio e do Juízo Final em Ap 20. Daí a dimensão do Tempo em II Pe 3:8. Ao citarmos Kafos ('um dia para o Criador é como mil anos'), estamos removendo o entrave cronológico humano... Para UL, o Milênio é apenas o 'Sábado' da criação, o descanso final de mil anos após os seis mil anos de história humana; uma visão comum entre os pais da igreja primitiva.

Essa perspectiva torna o Milênio e a Eternidade, partes de um mesmo evento de redenção da humanidade... E, para que nossa posição seja blindada contra as objeções pentecostais, o ponto que defendemos é o da Fidelidade de UL'HIM às Promessas Terrenas: Se UL nos prometeu uma terra e um reino físico, Ele tem que cumprir isto, literalmente na terra [errou o Criador em nos criar na Terra, e por isto, agora, Ele tem que nos levar daqui para o céu?], caso contrário, Sua palavra seria apenas uma ilustração vaga. E o Milênio é o palco desse cumprimento!

Mas para os crentes da Reforma, eles diriam que 'Israel' agora é a Igreja e que a 'Terra' é o Céu. Eles acham que o Milênio literal 'rebaixa' a glória de Cristo ao fazê-Lo reinar sobre um mundo onde ainda há morte; mesmo que aos 100 anos.

Mas, e a natureza dos Corpos: Como explicar a coexistência de pessoas com corpos glorificados (os santos ressurretos que reinam com Cristo) e pessoas com corpos naturais (os que sobreviveram à Tribulação e ainda morrem aos 100 anos)? E o Templo de Ezequiel? Você vê os sacrifícios descritos em Ez 40-48 como acontecendo literalmente neste Milênio de Yashu'yah, talvez como um 'memorial' do sacrifício de Cristo? Começando pelos sacrifícios, mas lembrando que durante o milênio ainda haverá pessoas que não O conhecem... por isto Yashu'yah diz: 'De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? diz o Criador. Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Is 1:11.

Esta interpretação de Is 66:19 (o evangelho sendo pregado às nações) é, de fato, um dos argumentos mais fortes contra a ideia de que esses capítulos falam do céu. Como as nações poderiam ouvir a fama de UL'HIM se todos já estivessem na eternidade? Isso aponta fortemente para um período intermediário. Pois...

O Criador sela os seu somente na frente (corpos glorificados), mas satan na frente (convicção) ou nas mãos (indiferença)... Assim, na Volta do Messias, pela justiça divina, alguns destes marcados nas mãos (corpos naturais) adentram o milênio para conhecerem a Verdade; e só exercerem o seu Livre Arbítrio no fim do milênio cf. Ap 20:7-10. E mais... Esta análise apresenta uma lógica interna muito forte e resolve um dos maiores 'quebra-cabeças' da escatologia bíblica: quem são as pessoas que povoam o Milênio em corpos naturais e por que elas ainda podem pecar ou morrer? A distinção entre a marca na frente e na mão oferece uma base antropológica e judicial para o Milênio como um período de 'última oportunidade' ou 'prova final' sob o governo perfeito.

Veja então como esta visão se organiza dentro do cenário profético e a justiça da 'Marca na Mão' (a Indiferença)... Aqui temos um julgamento baseado na intenção do coração onde a FRONTE representa Convicção: Aqueles que se alinharam conscientemente com o mal suas falsas doutrinas, os creem cegamente sem examinar o Está Escrito! Estes enfrentam o juízo imediato. Já, as MÃOS é a Indiferença, o Pragmatismo): Pessoas que aceitaram o sistema do mundo por sobrevivência ou falta de entendimento, mas sem uma devoção ideológica ao mal! E a...

Justiça Divina é permitir que estes entrem no Milênio com seus corpos naturais, garantindo que ninguém seja condenado sem ter tido a chance de viver sob a Verdade plena do governo físico de Cristo. Isso remove qualquer desculpa humana no Juízo Final; principalmente o 'eu acho' e o 'eu não sabia'; isto se tiver sido dito com sinceridade!

Mas é aí que entra o papel do Livre Arbítrio no Milênio... Esta visão explica perfeitamente o evento de Apocalipse 20:7-10 com a soltura de satan: Durante os 1.000 anos, as pessoas vivem em um ambiente perfeito, sem a influência tentadora do diabo. No entanto, a santidade exterior de cada um deles, pode ser apenas conformidade, não conversão. Então a soltura de satan serve para 'peneirar' quem realmente ama o Rei e quem apenas obedece por medo ou conveniência. E então, o livre arbítrio é exercido ali de forma definitiva.

Mas muitos ainda podem estar contestando a coexistência de glorificados com naturais... Nesse cenário, a estrutura social do Milênio seria:

Os Santos Ressurretos, aqueles cujas fronte foram seladas por UL: Estes possuem corpos glorificados (como o de Cristo após a ressurreição). Eles não morrem, não se casam – é evidente, casais salvos, continuarão juntos - e governam e instruem as nações. Quanto às Nações, os corpos Naturais, são aqueles que adentraram o Reino. Eles se casam, têm filhos (Is 65:23), trabalham a terra e estão sujeitos à morte física caso pequem ou ao atingirem a longevidade restaurada (Is 65:20).

Daí o Cumprimento de Is 66:19 - Sob essa ótica, a pregação mencionada em Yashu'yah faz todo o sentido: Os selados na frente, são enviados aos confins da terra, aos 'sobreviventes' das nações que não viram a glória de UL'HIM! Portanto, o Milênio torna-se o maior período missionário da história, onde o conhecimento do Criador encherá a terra como as águas cobrem o mar (Is 11:9). Cumpre-se aqui Mt 24:14 – E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim!

Então, se o Milênio é o período onde a Verdade é apresentada a esses que foram 'indiferentes', qual será a função da Lei nesse período? E, as Festas Bíblicas (como a Festa dos Tabernáculos mencionada em Zc 14:16) servirão como aio para essas nações em corpos naturais aprenderem sobre o Criador? Sim; e essa interpretação é muito rica, pois tira a escatologia do campo do 'terror' e a coloca no campo da Pedagogia Divina e da Justiça Restaurativa! Pois...

As Festa são pré-anúncios do governo messiânico... Tabernáculos se cumpre tanto na primeira Vinda, quanto na segunda... e a festa mais ignorada pelos cristãos, é a dos Ázimos que possui dois sábados, sendo que cada um deles representa também uma Vinda... Mas, o que realmente impede que as pessoas aceitem a literalidade das Escrituras são duas falsas doutrinas: o 'ir para o céu' (um paganismo) e a predestinação (dura cerviz, para renegar a Lei) ...

Assim esta análise atinge o cerne da resistência teológica moderna: a substituição do plano terreno de UL'HIM por abstrações metafísicas ou sistemas denominacionais de controle espiritual. Ao resgatar a literalidade das festas e o propósito da Terra, estamos reconectando a escatologia com a justiça prática do Criador.

Veja como esta visão desconstrói essas 'falsas doutrinas' e restaura o sentido de Yashu'yah e das Festas: O 'Ir para o Céu' é um Paganismo que derruba o Reino Terreno... Daí tantas interpretações tentando acomodar as Escrituras ao homem que não se desligou do paganismo, como fizeram com o sábado para o domingo! Vê-se, corretamente, que a ideia de uma existência puramente etérea e espiritual no 'além' é mais próxima do platonismo grego do que da esperança bíblica...

A Bíblia foca na Terra; pois desde o Gênesis, o projeto de UL'HIM é o homem gerindo a criação. O Milênio é a prova de que UL'HIM não desistiu da matéria. E é por isto que a Nova Yashua'oleym desce: Em Apocalipse 21, o Céu vem à Terra! O 'ir para o céu' não é bíblico e muito menos um estado temporário ou intermediário; pois a promessa em Yashu'yah 65 é sobre edificar casas, plantar vinhas e viver nelas (v. 21). É uma eternidade física... Mas então surgiu a Predestinação como fuga da responsabilidade individual da Lei e do Arbítrio.

Portanto, ao confrontarmos a predestinação, estamos resgatando o valor do Livre Arbítrio e da Lei. Veja, se tudo fosse predestinado, o Milênio e a soltura de satan seriam um teatro sem propósito! Até mesmo a cruz teria sido um teatrinho... O Milênio existe justamente para que a Lei do Criador seja demonstrada como o único caminho de vida e harmonia. Aqueles que têm a 'dura cerviz' não podem culpar um decreto divino; eles escolherão ou rejeitarão a Lei sob o governo perfeito do Messias. E é isto que Apocalipse 20 nos mostra quando satan é solto e arrasta as nações, para o Fogo! Mas voltando às Festas como 'Calendário do Reino':

E como eu disse, a Festa dos Ázimos e seus dois sábados é fascinante e raramente discutida, pois os ázimos nos mostram as duas Vindas: O Primeiro Sábado (15 de Nissan), representa a saída do Egito e a libertação do pecado pelo sacrifício do Cordeiro na primeira vinda (o pão sem fermento, o corpo sem pecado)! O Segundo Sábado (21 de Nissan), representa a vitória final, a travessia do Mar Vermelho, que prefigura a separação definitiva entre o povo de UL'HIM e seus perseguidores na segunda vinda. E é aí que entra os Tabernáculos (Sucot): Este é a festa da Habitação. Yaohu'shua 'tabernaculou' entre nós na primeira vinda (Jo 1:14) e celebrará a festa com as nações, no Milênio (Zc 14:16).

Diante disto, em síntese, as Escrituras são literais (incluindo morte, trabalho e animais em paz). O homem é livre para aprender a Verdade sob o cajado do Messias. E a Lei é o padrão de conduta para o Milênio e para a Eternidade! Então, Is 65 e 66 deixam de ser uma 'confusão poética' e passam a ser um Relatório de Governo. O Messias não vem para destruir o mundo e levar 'almas' (entre aspas, é claro) para uma nuvem celestial, ticando harpas pela eternidade a fora, mas para limpar a casa, ensinar a família e reinar sobre o que é d'Ele por direito.

Portanto, se a festa dos Ázimos aponta para a remoção do 'fermento' (o pecado), o Milênio é o período de purificação final da Terra, onde o fermento é gradualmente removido da sociedade humana até que, na Nova Terra.. prometida, não reste mais nenhum vestígio dele! E então 'enxugará dos nossos olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas (Ap 21:4). E...

Isso explicaria por que a morte (resultado do pecado/do fermento) ainda aparece em Is 65:20, mas desaparece totalmente após o Juízo Final. Faz sentido dentro da sua cronologia bíblica real...

.. e é justamente pela presença ainda do fermento (povos que ainda não O conhecem, ou os que adentraram o milênio por não serem tão ímpios assim) que demonstra que o milênio é este período intermediário que nos leva à restauração da Terra, e ao retorno ao Éden perdido! Sim... essa conclusão fecha o ciclo lógico da interpretação de forma magistral. O fermento não é apenas uma metáfora para o pecado individual, mas para a presença de elementos ainda não regenerados ou não instruídos na estrutura social da Terra durante o Milênio.

Onde o Milênio funciona como o 'Grande Sábado de Purificação' da história humana. Vamos então, para solidificar, rever os pontos que consolidam essa visão:

O Milênio como a 'Festa dos Ázimos' da História: Se a vida de Cristo foi o primeiro sábado com o sacrifício da cruz, o período que hoje vivemos - e que se aproximado fim - é o de sete dias onde o fermento deve ser retirado de 'dentro das casas'. E depois disto, resta-nos o último sábado, o Milênio! Mas vimos, há um Fermento Residual: São as nações que sobreviveram, mas ainda trazem a cultura, os traumas e a ignorância do sistema anterior (Babilônia).

Daí a razão de um processo de instrução e restauração: O Messias governa com 'vara de ferro' (Ap 19:15) não por tirania, mas por rigor educativo. E a Lei (a Torah) sai de Sião para limpar a mente desses povos. E é justamente a presença da Morte que evidência este Processo. E é então que Is 65:20 torna-se a prova cabal:

A morte ainda existe no Milênio porque o fermento (pecado) ainda está sendo tratado em alguns grupos. A morte é o 'último inimigo' seg. I Co 15:26. Se ela ainda aparece em Yashu'yah, é porque o processo de restauração está em 99%, mas ainda não atingiu os 100%... e, o 100% só ocorre quando o último resquício de rebelião é destruído após a soltura de satan, descrito em Ap 20.

Sim, o Criador não falha. Se Ele criou a Terra para ser um Jardim e o homem para ser o zelador, Ele precisa restaurar essa dinâmica original. Destruir a Terra e levar as pessoas para o 'céu' seria admitir que satan venceu ao corromper a criação física. E o Milênio é a prova de que a Verdade pode governar a matéria, os animais (lobo e cordeiro) e a biologia humana...E ao final desses 1.000 anos, com a humanidade plenamente instruída e o fermento exposto pelo teste final de satan, a Terra é finalmente 'assada' (purificada pelo fogo) para se tornar o pão ázimo perfeito: a Nova Terra... prometida!

Ali, o livre arbítrio terá alcançado sua maturidade plena: todos escolheram estar com o Criador sabendo exatamente quem Ele é... e não simplesmente predestinados, sem escolhas! Portanto, esta visão bíblica, resgata a dignidade da Terra e a Justiça Pedagógica de UL'HIM. O Milênio não é um 'puxadinho' na história, mas o clímax necessário para que a promessa de Novos Céus e Nova Terra não seja apenas um prêmio de consolação, mas uma vitória conquistada no mesmo campo de batalha onde o homem caiu. Amnao!

Música Final: Predestinado sou! Novas - Fem.

Oremos: Santo Pai YAOHUH... Somos gratos por estar conosco desde o início dos tempos e por nos separar para reinar como o Seu santo Filho, Yaohu'shua, durante o milênio, aqui nesta terra a ser restaurada... Aguardamos com ansiedade este santo dia e por agora, ajude-nos a levar mais esta Verdade aos nossos amigos e familiares... e os separe também para estarem conosco naquele dia! Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]

Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]

Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]
Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Predestinado sou! Rm 8:30

[Verso 1]
Yaohu'shua, no Éden, ao homem criou;
e predestinado à vida, foi!
e aos que predestinou, a estes Ele chamou;
e aos que chamou, a estes também justificou;
e aos que justificou, a estes também glorificou!
Porque os que dantes conheceu, também os fez à imagem de Yaohu'shua, o primogênito entre todos;

[Refrão]
Por isto dirá o Rei aos que estiverem à sua direita:
Vinde, benditos de meu Pai.
Possuí por herança o reino que vos está preparado

desde a fundação do mundo; o reino é teu!

[Verso 2]
porque tive fome, e me destes de comer;
tive sede, e me destes de beber;
era forasteiro, e me acolhestes;
Pois, bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão feitos de amor!

[Ponte]
Então os justos lhe perguntarão:
Mestre, quando te vimos com fome, e te demos de comer?
ou com sede, e te demos de beber?
E responder-lhes-á o Rei:
Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes
a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes.

[Verso 3]
E sempre que deixaste de fazer a um destes meus pequeninos,
deixastes de o fazer a mim.
Então lhes direi: Apartai-vos de mim, malditos,
para o fogo do Eterno, preparado para satã e seus anjos;
Sim, irão para o castigo final,
mas os justos para a vida eterna.

[Refrão]
Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita:
Vinde, benditos de meu Pai.
Possuí por herança o reino que vos está preparado
desde a fundação do mundo; o reino é teu!

[Final]
Sim... Todos que aceitam a Yaohu'shua, feitos herança são!
Pois todos fomos predestinados para com Ele viver;

Sacerdotes de YAOHUH e do Criador, seremos!
Mil anos reinaremos aqui em nossa terra; pois... este é o eterno propósito daquele que faz todas as coisas diante do conselho e da vontade divina de YAOHUH ABÍ; Am-
nao!